

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

Líder, pela oposição: Presidente Mônica, conselheira Márcia Cavalcante, quero falar sobre este tema da Tribuna Popular, porque ele é um tema importante que diz respeito à defesa da cultura. Nós tivemos agora em Porto Alegre – o João Bosco Vaz deve estar bem informado – um carnaval que foi desassistido. O carnaval aqui em Porto Alegre foi desassistido! Isso é muito grave, porque nós precisamos defender a cultura popular. Quando falamos sobre

literatura, sobre livros é ainda mais básico. Na bancada do PSOL – eu falo aqui pela oposição, pelo PT e pelo PSOL –, nós sempre tivemos a Fernanda Melchionna acompanhando essa questão. A Fernanda é bibliotecária, essa é sua a formação. A Fernanda é uma apaixonada pela organização da cultura, pela questão ligada à literatura. Márcia, pode ter certeza de que a Fernanda, como deputada federal, vai seguir nessa pauta. Nós, na nossa bancada – eu tenho mestrado e doutorado em filosofia, o Ver. Prof. Alex é professor de biologia –, sabemos a importância que têm os livros na formação do indivíduo e da sociedade. O Adeli, que felizmente está encarando essa pauta, lá no anos 1980 ou 1990, tinha uma banquinha – para quem não sabe, eu vou dedurar o Adeli –, um famoso sebo ali na Av. Borges de Medeiros, e quem queria ir atrás de livros bons ia ao sebo do Adeli Sell – é o ou não é, Adeli? Era dos anos 1980 ou 1990 esse sebo. Não é à toa que o Adeli dá importância para o tema dos livros, sua vida inteira teve relação com isso.

Agora, nós temos essa experiência do projeto Cirandar. Eu conheço, dessa experiência, os companheiros e companheiras que organizam a biblioteca comunitária na Santa Rosa – está aqui a Andreia, que é assessora do meu gabinete, mas, além de assessorar, ela organiza o movimento comunitário na Santa Rosa e a biblioteca comunitária de lá. Na Ilha da Pintada, está o Ismael, que também é uma figura jovem e capaz que tem feito um trabalho enorme ligado ao tema da biblioteca comunitária lá na Ilha da Pintada.

Eu acho que o que a Márcia demandou aqui é o mínimo do mínimo. Ver.^a Mônica, nós já tivemos, com a população da Ilha Grande dos Marinheiros, uma injustiça brutal. É evidente, teve o esquema, o investimento da ponte, e aquela ponte é objetiva, a ponte vai desalojando as pessoas. Era inevitável que houvesse isso? Era. Agora, nós acompanhamos como foi injusto o processo. E foi injusto por quê? Por que a população, em geral, tem sido a mais marginalizada. A população das ilhas é a população onde o

IDH é menor, é a população com a menor proteção social que tem! E os governantes utilizaram essa falta de proteção social para impor uma dinâmica... Eu estou preocupado com isso, essa linha individual... Eu sou tão desconfiado com relação aos governantes que até o pagamento individual da casa, para a qual a pessoa terá que agora comprar para poder fazer a sua mudança, até isso o poder público tem que fiscalizar, até isso nós temos que fiscalizar, porque do contrário, na solução individual, às vezes o que ocorre, é que a pessoa não consegue encontrar o imóvel onde o assunto começa a ficar esquecido, e a população, ao invés de se organizar fica fragmentada, e na fragmentação os governantes acabam, às vezes, não pagando nem o que devem. Essa é uma preocupação que eu tenho. Agora, a biblioteca é o mínimo do mínimo! E eu acho, Presidente Mônica, que vale muito a pena a senhora se envolver, pessoalmente, em nome da Câmara dos Vereadores, porque é uma demanda mínima, numa comunidade necessitada, um trabalho exemplar que o Cirandar faz, um trabalho antigo que o Cirandar faz, numa Cidade que não tem investido em cultura. Então, eu acho, do ponto de vista simbólico, que a Câmara, de fato, participe, e que o governo atenda a essa demanda mínima é um passo necessário, para se mostrar que a cultura não vai seguir tão desvalorizada como tem ficado na cidade de Porto Alegre. É um apelo que eu faço à Presidente da Câmara, para que junto com o Adeli Sell, com o Alex, o Pujol, com todos os vereadores interessados, que se somem numa negociação para resolver esse problema de uma vez por todas. Não é possível que uma biblioteca comunitária não tenha espaço num lugar tão necessário... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)
(Não revisado pelo orador.)